

INFORMAÇÕES

Conversas com Deus: Neste domingo, dia 1, por ser o 1.º Domingo do mês, haverá, às 21 h., o habitual Encontro mensal na Capela do Seminário Diocesano. Será mais uma “Conversa com Deus”. Participe!

Alteração de horário de Missa: No próximo domingo, dia 8, a Eucaristia começará mais cedo 15 minutos, portanto às 9,45 horas.

Atendimento no Cartório: Na 4.ª feira, dia 4, por o pároco ter outro compromisso a essa hora, não haverá atendimento no Cartório Paroquial das 19 às 20 h., mantendo-se as outras horas de atendimento durante a semana.

Reunião da Comissão Fabriqueira e Direcção do Centro Social: Será na próxima 5.ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio. A Comissão Fabriqueira reunirá também na 6.ª feira, dia habitual da reunião, se for necessário.

Ofertório para a Igreja nova: No próximo domingo, por ser o 2.º do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da construção da nova igreja. Leve um envelope dos que se encontram ao fundo da igreja para não se esquecer de trazer o seu donativo. Seja generoso(a)!

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 10€; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 10 € (referente à venda de bolos); Anónima – 50 €; Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes
3	Ter	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Qua	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Sex	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Margarida de Azevedo, António Alves e Francisco de Azevedo
7	Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Dom	9,45	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 375 – 01/06/2008

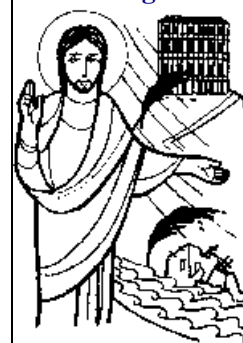
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



9.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«edificou a sua casa sobre a rocha.» (Evangelho)

«Disse Jesus aos seus discípulos: “Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. ... Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que

O agnosticismo, hoje variante dominante, justificar-se-ia se a existência de Deus fosse inconsequente e negligenciável. Mas ignorar a possibilidade de Deus é como desinteressar-se da existência do pai, benfeitor ou patrão, senhorio ou polícia. E se Ele aparece? Os verdadeiros agnósticos, com reais dúvidas, são poucos porque a maioria assume a resposta negativa implícita, vivendo um ateísmo disfarçado. O disfarce evita as dificuldades conceptuais e empíricas do ateísmo aberto, superiores a qualquer religião ou ideologia.

A fragilidade de uma crença

*Por: João César das Neves,
professor universitário*

A vida pública é hoje atea ou agnóstica. Ouve-se muito criticar a tolice e o delírio das religiões, mas raramente se refere a fragilidade intelectual da própria atitude atea que, com todo o respeito, é muito inconsistente.

Recusar Deus é uma crença como as outras. No fundo trata-se de ter fé na ausência divina. Mas esta crença considera-se a si mesma lógica e natural. A Antropologia e Sociologia sérias mostram o oposto: a religiosidade é o normal em todas as culturas e épocas. O ateísmo é uma construção tardia e artificial de elites, sobretudo desde o Iluminismo. Mantido em ínfima minoria, agora está em clara decadência. Vendo-lhe a lógica interna, percebe-se porquê.

A dificuldade mais visível vem da existência da realidade. Porque há algo em vez de nada? Porque existe ordem, não caos? A resposta atea era recusar a questão, porque o universo sempre existira assim, mas a teoria do *Big Bang* explodiu essa certeza e deu solidez científica ao facto da Criação.

Eu e o mundo, as coisas, pessoas e outros seres não existiam e passaram a existir. E existem de forma harmónica e coerente. A realidade é um infinito mosaico de minúcia e complexidade incompreensíveis. A ciência demonstrou que variações infinitesimais de parâmetros fundamentais, das forças do núcleo atómico à densidade do universo, torná-lo-iam impossível. Uma obra supõe um autor. Falar em leis da natureza apenas recua a questão para a origem dessas leis. Seria supina tolice supor um relógio surgindo perfeito das forças fortuitas da geologia e erosão. Um cérebro, muito mais complexo, quem o fez?

(Continua na pág. 3)

9.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Deut. 11, 18.26-28.32

2.ª leitura: Rom. 3, 21-25a.28

Evangelho: Mt. 7, 21-27

- Escolher (bem) não é fácil -

É também a nós, a cada um e cada uma de nós, que são dirigidas as palavras de Moisés: “ponho hoje diante de vós a bênção e a maldição”.

Posta como está – em alternativa radical – a questão da salvação (bênção) ou da desgraça (maldição) suscita inevitavelmente a pergunta: porque é que nem todos fazem a escolha certa, dado que absolutamente todos procuramos a felicidade?

As respostas poderão ser muitas e muito variadas, mas com certeza que todas elas nos ajudarão no nosso posicionamento face à questão mais fundamental para todo o ser humano – a sua felicidade:

- Pode ser evocada uma memória cada vez mais curta, que recusa qualquer ligação ao passado. Mas, sem passado, não se pode fazer história, nem traçar um rumo que vá para além do momento presente...

- Por mais ‘longínqua’ que ela seja – “a mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e muito apropriado para abrir a inteligência” (Gén. 3,6) – a sedução das aparências exerce um grande fascínio sobre nós...

- A cultura do “já e sem esforço” para tudo aquilo que nos agrada ou apetece, também não ajuda nada a fazer escolhas que exijam perseverança, esforço e renúncia...

- A nossa própria divisão interna. Dado que não somos nem inteligência pura, nem vontade absoluta – “Não faço o que quero, mas faço o que aborreço... Não faço o bem que queria, mas o mal que não quero” (Rom. 7,16-20) – a adesão ao bem e à verdade não é espontânea em nós...

- Um incorrecto conceito de autonomia, que nos leva a rejeitar instintivamente tudo o que venha “de cima”, não facilita a aceitação de um desafio que só aparentemente nos é imposto, pois ele é inerente à nossa condição de seres livres e responsáveis, a quem se impõe que faça escolhas e que assuma as consequências...

Mais razões poderiam ser invocadas. Estas, no entanto, já nos chegam para uma reflexão séria e urgente. Que o Senhor nos ajude a ver mais claro e a fazer a escolha certa com lucidez e determinação, para que a construção da nossa vida – eterna – tenha por alicerce o único fundamento sólido da Palavra de Deus.

P. José de Castro Oliveira

A fragilidade de uma crença

*Por: João César das Neves,
professor universitário*

(Continuação)

A resposta atea tem de ser que o acaso de milhões de anos conduziu de uma explosão ao sorriso da minha filha. Ou o acaso é Deus, e o ateísmo nega-se, ou essa explicação é muito mais frágil que supor um Autor para o cosmos. Não tem certamente motivos científicos, ou até razoáveis, a recusa da hipótese plausível de um Criador inteligente. Muito inteligente.

Uma segunda dificuldade vem de dentro. Todos os humanos sentem em si uma ânsia de justiça e verdade, um sentido de bem e mal. Os actuais direitos universais apenas corporizam essa herança original e nela se justificam. Alguns valores são comuns, na enorme variedade de culturas e hábitos. Essa mesma variedade confirma que tal não pode vir de construções históricas e sociais, porque subjaz a todas.

A violação da lei moral apenas confirma a sua existência. Muitos conseguem suprimir em si esta busca da justiça (embora a sintam quando vítimas), mas o trabalho que dá apagá-la revela a inscrição na própria identidade da raça. Uma lei implica um legislador. Como podem meros átomos de carbono, aglomerados em aminoácidos e evoluindo pela selecção natural, gritar que salário digno é valor universal?

O terceiro e pior obstáculo do ateísmo é a ausência de finalidade. Para o ateu este universo, sem origem nem orientação, também não tem propósito. Bons e maus têm o mesmo destino vazio. Saber que vivemos num mundo que se dirige à morte e ao nada faz de nós os mais infelizes dos seres. Se Deus não existe não existem o bem, a moral, a própria razão. Esta crueldade ontológica é tão avassaladora que poucos que a afirmam a enfrentam com honestidade.

A fragilidade lógica do ateísmo é pouco relevante por ser um fenómeno elitista ocidental contemporâneo que, exportado à força pelo marxismo, está em extinção. A única questão interessante é saber porque coisas tão simples foram escondidas aos sábios e inteligentes e reveladas aos pequeninos.

In DN 26.05.2008

DIRECTA COM DEUS

600 jovens, em Braga, estiveram acordados toda a noite para mostrar a sua fé.

Os organizadores prometem mais propostas arrojadas. Os jovens precisam ser acicatados para mostrar as suas convicções. “Se propusermos aos jovens actividades adaptadas aos dias de hoje, com propostas arrojadas e inesperadas eles acedem”.

Rui Ferreira, um dos organizadores da «Noite UP'S – Upa para o Sameiro, uma Directa com Deus», afirma à Agência ECCLESIA que a Igreja pode oferecer aos jovens propostas apetecíveis. “O mundo é dinâmico e a Igreja também o deve ser”.

A organização da noite esteve a cargo do GPS que promete novas iniciativas e mais arrojadas. A promoção de actividades originais para jovens é o objectivo deste grupo que quer “acordar a fé dos mais jovens”.